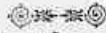


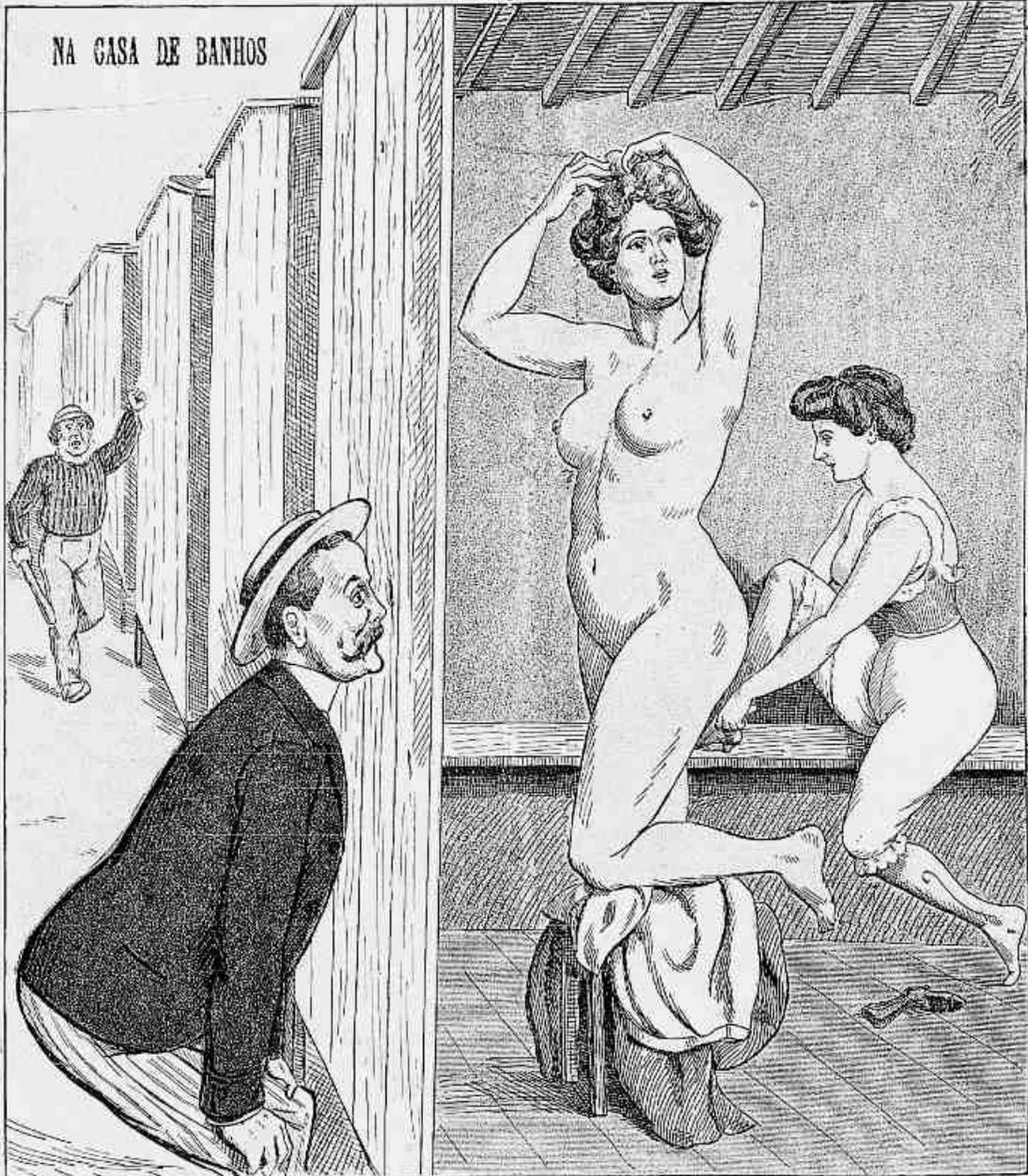


OPIONU

Periodico bi-semanal, humoristico e illustrado



Redacção e administração, rua da Assembléa, 73



O BANHISTA. — Ah! grandíssimo patife estás ahí espiando as banhistas! Metto-te o pão!
O SUJEITO (sem deixar de espiar). — Vem com teu pão, que eu cá te espero com outro mais duro...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 Anno... 12\$000 | 6 mezes... 7\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
 Na Capital... 100 rs.
 Nos Estados... 200 rs.
 Publica annualmente cerca de 5.000
 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

O momento Cytherario

ENTREVISTA COM A SUZANA

SUZANA pensa. Pensa sempre, sempre pensou, o que não a impede de nos dispensar toda a attenção.

Quando chegamos ao teu novo collegio, encontramosla reatada numa *chaise longue*, estendida horizontalmente, sua posição predilecta...

Ao entrarmos escolhemos como uma gata preguiçosa, depois tentou-se e nos estendeu a mão pequenina, já um tanto enrugada.

Prevenida com antecedencia do fim da nossa visita, começou a falar:

— Quer então saber a opinião sobre o *meus* actual momento cytherario?

Afirmamos com um gesto.

— Pois eu penso que nunca foi tão rês! Ah! Intellectualmente, cada dia que se passa mais saudades eu sinto dos bons tempos! Desde o Alcazar até o meu collegio do Cateira caminhei de triumpho um triumpho! Duvida?

— Absolutamente não!

— Si duvida, apañhe no nosso um desses velhos conselheiros graves que ainda nos restam da monarchia e pergunte-lhe o que fizemos no *nosso tempo*. Não é preciso escolher; pode pegar o primeiro que lhe apparecer, porque todos elles passaram por aqui, todos elles concorreram para que eu vivesse na opulencia.

Suzana, como que assaltada por alguma reminiscencia, deixou pender a cabeça sobre o peito avantajado.

Respeitamos aquelle silencio, que durou pouco; levantou-se, como que movida por uma ideia oculta, apañhou de sobre um artistico *porte-bibels* um album de retratos. Trouxe o triumphante.

— Quer vêr? Aqui estão as suas photographias. Olha, destes quatro aqui, tres já estão mortos e o outro fugiu que não me vê si me encontra na rua. E' um ingrato! Mas a minha vingança é que elle está velho e imprudente.

Folheava o album, dando explicações minuciosas sobre aquelles figuras que foram seus amantes, explicando os seus opprobrios e extravagancias...

Sob nossos olhos passaram assim dezenas de retratos de conselheiros, commendadores, generaes, almirantes, titulares de todos os grãos, alguns dos quaes ainda hoje vivem e estão ahí a vociferar que a mocidade de agora está perdida.

— Agora — disse-nos a amavel Suzana — vou mostrar-lhe o retrato da peusca que mais preço. Trouxe-nos um pequeno *passe-partout* com moldura exquizita e no qual estava encalhada a photographia, já um tanto descolorida, de um moço de grandes bigodes.

Lemos a dedicatória: «A' minha querida Suzaninha, lembrança de nossas ephemeras horas de amor.»

— É a assignatura? — perguntamos.

— Não é necessaria; pois eu não sei de quem se trata? Para que assignatura?

— Si não fosse indiscreção... podia dizer-nos o nome desse feitor?

— Ora! Pois não conhece? Verdade é que elle hoje, velho e encarquilhado, não conserva nenhum desses traços physiognomicos. E' o commendador X...

Quasi entornamos o caldo todo; a Suzana tinha pronunciado o nome do

homem que nos é mais caro no mundo!

Procuramos distargar o effeito daquelle revelação.

— Contam-se muitos factos relativos á sua mocidade...

— Muitos não passam de aneddotas, mas o que é certo é que fui *gente* no meu tempo! Por isso é que digo que o tal momento cytherario é o peor possível. Hoje, qualquer pé rapado vê uma mulher bonita na rua do Ouvidor, desce-a e consegue pôr-se...

em contacto com ella sem difficuldade; uma *pellega* de dez passada a um dosca corretora baratas, é quanto basta. Antigamente, não; quem desejava uma entrevista com esta sua criada tinha que affrouxar os cordões da bolsa, sem o que nada arranjava. Amor e amizade! Palavras vãs que risiquei do meu dictionario... Hoje, um desses boncquinhos de cheiro que enfeitam a rua do Ouvidor consegue desviar até mulheres casadas e cada um delles é o amante da coxer de uma densas desgraçadas que se deixam levar pelos bigodinhos retorcidos dos pelintras. Comigo nunca succedeu disso!

— Entretanto, a sua fama de mulher generosa...

— Sim, exorço a caridade; mas dessas *casuals* nunca del... Sempre fui mulher para receber; sempre me impuz a todos. Chegou a tal ponto a minha importancia, que o meu nome sobrepujara-se a tudo. Para prova, basta que lhe conte o que se deu quando o carro do Snado imperador a entrar na rua do Ouvidor e teve de voltar por imposição de um soldado que assim cumpria as posturas municipaes. Lembra-se?

— Não; eramos muito criança nessa epocha.

— Pois o cochello do carro imperial, ao receber a intimação para dar volta, replicou que era o imperador quem lá sili dentro. Sabe o que o soldado respondeu?

— Que estava cumprindo ordens, naturalmente.

— Não, senhor. Empertigou-se todo e bradou: «Volta! Num que fosse a Suzana, não passava!»

Arregalámos os olhos e abrimos a bocca em signal de admiração.

(Conjuga)

O LICOR TIBIANA

de Granada é o

Depurativo mais efficaz e recommendado

Granada & C. — Rua 11 de 12 Março,

DORES DO CORPO

Depois que me casel, parece horrivel,
 Sou quasi um hospital!
 Sofro uma dor horrivel
 Pela espinha dorsal.

Si sou vinte metros pela estrada
 Num grande almiré,
 Ataca-me a penada
 No pé!...

Si me esforço um boado, enão sem dó,
 Que grande sensção!
 Parece que vai reduzir-se em pó
 A mão!...

Si por acaso remexer um bigo
 Qualquer ponto do corpo, enão me agito,
 Ah! Ah! o meu umbigo!
 De dores chdro, grilo!...

O reumatismo chronico por certo
 A pelle inteira alcança,
 Já não mexe, Jesus! um sildio perto
 Dos suburbios da pansa!...

Já estou presendo como atroz repollo,
 De inchação soffro fermidavos dores,
 Meus amados leitares,
 No olho!...

Não posso mais assim viver soffrendo
 Da minha vida e não já so senata.

Eu soubo morrendo...
 Mas que morra, no lombo da molata!
 Jon OLIVA.

Pensamentos

Na carteira de um negociante de vinhos:
 «A homiopathia é a medicina de casa; a hydrotherapia a da fabrica.»

Pensamento de um celibatario:
 «A mulher vivia e um bilhete de loteria em que não ha primeiro premio.»

Na cabeça de um chuva:
 «A agua é um veneno violento... quando não é ardente.»

No coração de uma solteirona:
 «O celibatario é um cuncho que não tem entrada serralho do matrimonio.»

PENSADOR.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

ACTUALIDADES

MA actualidade que mais parecem actuações. Por exemplo, o ultimo echo do *aviso* da futura Caixa da Amortisação:

— Hoje, a primeira pedra... Quando o primeiro desfaique?

Aguada a minha curiosidade pelas noticias que li, fui outro dia á Avenida vêr os trabalhos do proximo ou remoto futuro Theatro Municipal.

Efectivamente, os trabalhos vão a toda a forga... já se trabalha a luz electrica...

Está regulando: *light and power*... em que peac ao *Paiz*.

Passando hontem pela rua Gonçalves Dias, vi á porta da Colombo o pessoal do costume, *de chapetisco* de palha, monocois e pelainas.

Um pessoal escovado e prompto... Approximei-me a passo grave e ouvi:

— Não ha negar que o caso Gomes Netto apresenta rova face...

— Posterior á coliza Maria Gomes. Franchamento, não percebi o trocadilho.

— Numa confeitaria:
 — Então? não leva o peixe?
 Garanto-lhe não ser venenoso...
 — Mas é salgado...

In yito veritas.
 — O' Villar... Lá vai a Suzana, andando e a olhar para traz... Será para nós?...
 O Villar... d'além:
 — Qual, Manoel! Está a olhar para o passado.

Ichthyologia.
 — Lá vem a Baroneza. Ainda um peixeão, hein?!...
 — Muito moido, filho, muito moido!

Li numa folha de Lisboa que o ministro da marinha levou á assignatura real um decreto estabelecendo em Moçambique a criação de avestroses.

Pois meus amigos, o que está creado em Moçambique é o fogo dos bichos!...

Entre governistas, no Casino:
 — Ainda me ferve o sangue aquelle desaforo do enterro da vergonha...
 — Ora! Não te cales!... A todo o tempo faremos a exhumação.

A União, por conveniencias da pudicicia, informou nos seus leitores que a historia dos alumnos militares teve origem numa divergencia...

Olha que tal! Como se ir ao *pescejo* dos outros te chamasse divergencia! Pelo contrario, convergencia é que é!

O commendador, á esposa, na brama do *coupe* que roda para Botafogo:

— Que tens, minha Filina... tão calada... Sentes alguma coisa?...
 — Nada... mas esta peça que acabamos de ver...

— Ah! Já sei!... Commove-te a dedicção daquella Fernanda de Vazriguiul...
 — E' verdade!... Nunca tive uma amiga assim!

— Disseram-me que a peça do Lucinda é uma suidade...
 — Ao contrario... o *homem do guarda-chuva* é limpo como um guarda-napo.

Um collega, falando do caso do Grande Hotel:
 «O effensor quando foi preso ainda estava armado!»
 Que admiração!... Com 23 annos!

Disse a *Gazeta* que as caixas fortes da futura Caixa serão construidas de modo a offerecer a resistencia necessaria a qualquer violencia...

Que duvida! D'outro modo, não seriam caixas fortes... seriam caixas fracas...

— Então, Emilio, não dizes nada sobre o *momento litterario*?
 — Ainda é cedo; aguardo o momento psychologico.

UM DA ZONA.

SONETO

(PARODIA AS «POMNAS»)

Já volta um companheiro desgarrado,
 Volta outro mais, mais outro, emfim dezenas,
 De companheiros vão voltando apenas,
 Bala na esquinha o *Rio Nu* buscado.

E palradores p'ra o jornal amado
 Escrevem contos e scenças amenas,
 Versos alegres ás gentis pequenas,
 E o humorismo puro e temperado.

Assim tambem é a minha chôchua Musa,
 A's vezes dá-me o castro, outras recusas,
 E fuge zindo pelas roseiras...

Voltam cantando antigos companheiros,
 Ao *Rio Nu*, e voltam bem ligeiros,
 E a minha Musa não me volta mais.

HUGO MOUTA.

Granada & C. — Rua 11 de Março, 12
 PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
 38000 LU do hospital de marinha
 38000 LU do DR. EDUARDO FRANÇA
 38000 LU do hospital de marinha

Deposito no GO REMEMO SEM CONDURA
 Brasil GO cura efficaz das mo-
 A. FERITAS & C. LI estidas da pelle
 114—Ouvives—114 LI feridas, empt-
 S. Pedro, 80.—Na Euro- NA gent, fri-
 pa CASO ERNA. Milho NA eiras, au-
 or dos pés, assaduras, maubas, tuha
 sardas, brotoejas, etc.

OBITUARIO

Falleceram, nesta quinquena, os seguintes cadaveres:

MARIA TAVARES. — Donzella — natural de Bundakoff — Com os annos todos que se vê — Professora de geographia.

«Hypertrophia vaginal com dilatação do canal exspirivo devida a relaxamento sphincteriano.»

SILVA BRAGA. — Hermitisado — natural de Dois Furos abaixo do nome — Com os annos que ova — Embryo theatral.

«Memoranda di mania aggravada por divocção respectiva.»

CASTRO. — Casado — natural de Tati-by-Tati — sem annos — Ponteiro theatral.

«Emmagrecimento consumptivo motivado por abusos intra-vegetaes.»

BASTIDORES

MA frequentadores do actual Recreio que ainda não têm a certeza si *Mme. Flôr* é a Sra. Lucinda, ou a Sra. Guilhermina, ou mesmo a Sra. Adelaide Coutinho. Onde nasceu essa confusão é que não sabemos.

Conta hoje mais um fio branco na arreplada cabelloira de sua existência a actriz recolhida Isolina, a deslumbrante *Ignês da Nova Castro* do Medeiros. Parabéns!

Barbeado e perfumado, o Jorge Alberto não fallou á satevista marcada por uma sua collega.

Ao commeter, porém, tão grande *destabilidade leve* o castigo que merecia: encontrou a já na 29ª dynamização. A substancia *real* já estava divorçada.

Fez beneficio o empresario Silva Pinto, um dos mais cheios de cadaveros do Brasil. Coidadinho.

Escrevem-nos: «O Affonso não é tão feio como o pintam e a prova é que quasi foi engulido por um tubarão de água azul. Si não fosse um lobo do mar, a estas horas o Affonso estaria fazendo de Jones no bucho do animal. Quem diria!...»

Segundo acto do Drama Carnavalesco n. 698

«Salvo Syl Vah da tentativa de suicidio, prohibiu sua esposa Laruh-Rah de ver Cyro, rei dos Persas.

Ente, porém, que havia deliberado rapta-la, manda certa noite em um carro um de seus secretas com uma carta convidando a Laruh-Rah para viver com elle.

Rata carta é surpreendida por Syl Vah, que novamente tenta suicidar-se. Laruh-Rah desmala e cal o panno.»

O maior enoanto da *Mme. Flôr* é o *salão roseo*, não pela sua brilhante decoração nem pela correção das *toilettes*, e sim para se poder apreciar os progressos da joven actriz Maria do Carmo, uma das esperanças da arte dramatica do século XV. Só isto vale tudo.

Ensaia-se no Luanda a peça de Baptista Coelho, *Hotel familiar*.

Por aqui se vê quanto é ingrato o actor, que não respeita sequer a proprietaria, sua respeitavel amiga e creadora Julia de Lima, presidente da *Casa de Mulheres*.

Até á hora de entrar para o prédio a nossa folha não vinhamos, felicemente, noticia do dia certo do beneficio de Mme. Suzana Castera, a respeitavel cantora, viviva do homem ao qual tanto deve o Brasil.

Estreou no S. Pedro a cantora Zilda Chibato, primeiro premio do curso conservatorio.

Foi um successo! Foi mesmo um bom successo! Cass escolhida e ali-a e palmas em pecca.

Recebemos este telegramma: «Juriz de Fóra, 2.—Contraste poeta *Mme. Flôr* para meu uso particular. E' o unico que me tem escapado. GALLES.

Communica-nos a empresa do Casino que durante a quinzena actual o programma de seus espectaculos será variadissimo e todo novo. Não era de esperar outra coisa.

O actor Marcelino da Fonseca, conhecido fôco electrico da arte dramatica, vai fazer beneficio no theatro S. Pedro.

Levará o *Poder do Ouro* e o intermedio seguinte:

Valsa dos amos, por João Ayres; *Paiz de xir*, por Milha; *R. Monteiro*; *Romance*, por Placida dos Santos; *Petit oiseau*, Mme. Suzana Castera; *Forco em pl.*, monologo, por Meneses Costa; *Joko Cateu*, poesia epica, por Mario Brandão e *Cara de Carneiro*, sangeonela, por Laura Brassa.

A orchestra será regida e organolada pelo maestro Chiról. Uma espectacularização!

Grandes novidades na Maison Moderne. Programma de espectáculo e de diversões modificado e atrahentissimo. JARARUCA.

CHROMO

Juca, um menino brejeiro, E a sua prima Gutomar, Combinaram le brincar Debaixo d'um cajue ro...

Depois elio, prazentelo, Lite disse:—Vale apostar Em como eu vou chegar Ao pé da azvore primeiro!

—Apostol! E logo a correr Deantou, e o primo atraz Sem um momento perder!

Max, logo adiante, a bella, Odi sobre a gramma, e por trax, Cói o *Juca* em cima della!...

TAMANDUÁ BANDEIRA.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000** em nosso escriptorio.

Em pleno "mar"

Vamos aqui nesta venda Que fax a minha desgraça, Diz o povo e eu acho graça, Por me chapar toda a renda.

Vêa em torno tudo pardo, Pegando a cor de torremão?... Pois, seu compadre, isto mesmo Foi que de mim fez um bardo!

Destas garrafas o pipas, A' força de cachapame Com pedacos de salame, Faço jasmims e tulipas.

Das prateleiras a faixa Tem varandins em transformo... Condossas, duquezas formo P'ra revista. Ou vai ou rachá!

O' soberana... das fructas?... O' cancinha verdolenga!... A gente fraca, molenga, Armas heróes para lucias.

Leva-se ás vezes um tombo Que nos põe de molho mexes... Mas da vida estes revencos Vêm dos tempos de Colombo.

Tive um amigo... o Malheiros, Que só bebia agua doce... Um bello dia afogou-se Ali, no caes dos Mineiros.

Trepações do mundo? Anseiras! Si não veja, seu compadre, Não se encontra um cito que ladre Contra certas bebedeiras.

Sabe?... Um segredo... no ouvido... —Posso ser exonerado— E já vi um deputado Beber chumbo dorretido.

Arrancar-me não pretendas Os meus laureis... são de parra. E si o Brasil for á garra Não ponham culpas ás vendas.

CHUCUCU.

INDISCREÇÕES

(DE SÃO SEBASTIÃO)

Polycarpa Cabeçada E tercião do Rogo, Cada qual o mais burrega, Eram parceiros em tudo...

Jogaram, ambeo, o entrudo E quando tudo em sococo Um gritava:—Ahi, meu negro... Deixa esvasiar o canudo...

Como o outro não deixasse... E á brincadeira azobassa, Foram ter ao xilindró

E hoje diz o Cabeçada, Que no Rogo, em outro entrudo, Vai metter o pão sem dó...

FEDERLIMMO.

5.ª COLLECCÃO

Já está á venda a 5ª colleccão de

**MONOLOGOS
CANÇONETAS
e MODINHAS**

escolhidas entre as melhores que temos publicado

E' um grosso volume de cento e tantas paginas impresso em typo bom e legivel

1\$000 cada volume

Pelo correio e nas agencias d'O Rio Nu no interior e nos Estados

1\$500

Manual de Civildade

Lições para gente leza

por VAGABUNDO

CIVILDADE é... pão no figo. Todo o homem tem o direito de *cantiar* para o mundo assim como eu *canto* para vós todos.

Por esse motivo o burguez escalevado e multa invenção a forma ds gente comer, dormir e *raes*... na alta sociedade pelos effeitos da ocinomania, isto é, fazendo cara ds quem quer *caver* e não pôda.

En, que vivo estudando, desde o tempo de caizelo, as etiquetas das onças commerciaes e das sociedades... de musica, resolvi d'arramar esta obra em cima de vós todos, por causa das duvidas.

E vou principiar.

CAPITULO 1º

Do modo por que se deve nascer
Nascer nã é indulto de falta de vergonha. Ninguém tem o direito de mostrar aos outros aquillo que elles não querem ver. Por consequencia, para evitar esse mal, a mã (que o papou) deve nove meses antes do nascimento do filho ou da filha, engolir... um par de calças, uma onca e um paletó, ou então um vestido, um espartilho e uma blusa.

O nascente, conforme o sexo, escolherá a roupa que lhe é destinada.

Antes do pequeno ou da pequena nascer deverá bater palmas á porta do vestibulo, mesmo porque ninguém pôde invadir a casa ds outros, que é inviolavel perante a Constituição do paiz.

Uma vez esbarrando-se com a parteira, o recém-nascido deverá curvar a cuspilha, apertar a mão da parteira e exclamar: Perdõe o trabalho que lhe dei.

Si a parteira não lhe responder deverão represalia fazer uma cocogashina em certo logar, por causa das duvidas.

No momento de tomar o primeiro banho, o recém-nascido, si houver senhores no quarto, deverá perguntar primeiro:—V. Exas, fiarão envergoadas si

por acaso lhes apparecer na frente um homem nã?

Si os circumstantes consentirem, o pequeno deverá pôr-se á vontade e efferecer os seus prestimos dizendo:

—*Jude* o que é meu está ás ordens de V. Exas.

Depois do banho e mettido nos cueiros, o recém-nascido não deverá chorar affim de não envergouhar a visinhanga e quando quiser fazer pipi deverá chamar o cri... a sair.

—Oh! F... apanha a sopeira alli em baixo... dentro peccelos da civildade... quem ser usados pelos que nã...

(Continúa).

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000** em nosso escriptorio.

Doutrina de Crista

Os tres inimigos do corpo (*)

MUNDO

—Compõe-se de duas bolas, (Ou de um par de castanholas) Que são pulas M. Echerocos E outras mais sabias-pacholas Chamadas—dois hemispherios:

D'um soberbo «ixo central, Doorme, *ultra-aventado*; E de um *ponto*, onde o calor Esquentia... ao frio mortal, Denominado—*Ecco a dor!*...

Dizem ser ã Alma tolmeço, Mas, do corpo, é o *primo* amigo. E eu, delle sendo orfundo, —Sentai-vos, *cristas*—vos digo, Aqui... no meio do Mundo...»

DIABO

—Deus á bom mas, pelo Diabo Eu me decreto, eu me babo... E' malandrinho como trinal E não é (creiam) seu rabo Tho feio quanto se pinta...

Com elle eu zango-me e brigo, Porém ser seu inimigo E' o que jamais conseguio, Paderá!—Trigo-o commigo, No corpo, dês que nasci!...

Todo o *perá* que se mette A pintar a maeta, o seis, Depois de velho e cansado No espelho, ao fazer *toilette*, Vê sempre o diabo pintado...

CARNE

—Essa é legitima e vera, Do corpo, amiga s'neera; E inutíl julgo dizer-vos: Quanto ella vai, essa *cuva*, «Cristaes» de rigidos nervos.

Já S. Gregorio dizia: —Imão: carne, carne cria... Jamais causa indigestão: Carne fresca loda o dia, Nos dá vigor e... *rasda*

Para se entrar as *carnica* E' «logo viate, linguá...» Emquanto se é frito e moço; Mas tarde—fraco na... *hã*, O *badaro* rõe um osso...

ESCARAVELHO.

(*) Chamados «Inimigos ds Almas», pelos que não têm pelo minha cartilha...

N. do autor.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000**

O FANCHULA, historia de um sujeito *doente*, contada pelo VAGABUNDO, A 1\$000, em nosso escriptorio. Pelo Correo, 1\$500.



ELLE — Cuidado com estos teus impetos! Pódes te espetar num alfin-te que tenho ahi na calça.
ELIA — Ora, um alfinete! Eu tenho-me espetado em pregos tão grossos!

200:000 Grande e extraordinario sortelo — 26ª loteria do grandioso plano n. 103 — Sabado 8 de Abril ás 3 horas — Inteiros 158; meios 78500, vigesimos \$750 rs. — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Sêde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correo n. 47. — Endereço telegraphico: «LOTERRAS».

Os bilhetes acham-se a venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «L. U. S. VELA», caixa do correo 357, e Camões & C. lecco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico «PEKIN», caixa do Correo 916.

Essas agencias encarrregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

PONTO E VIRGULA



— Quo pena tu seres tão comprido!
— Não faz mal, Comigo faço ponto e virgula.
— Eu naturalmente sou a virgula, mas preferia ser o ponto...
— Para que?
— Para ficar por cima...

INGENUIDADES

Do Passarico VIII
O commendador B... passava no parque de sua vivenda com sua filhinha Isaura e seu nobre criado Rome. Os potizes divertiam-se fazendo pegadinhas buracas na areia, munidos de pedrinhas.
De repente desanda Isaura chorar.
— Que é que aconteceu? pergunta o commendador.
— Papai, foi o Rome que metteu o pé delle no meu buracinho.
— Ora, não faz mal, minha filha!
— Faz, sim, papai, agora ficou largo, estava tão luchadinho!
— É mentira, tita, já agora assim, olhe como é fino o meu pé, não pode alargar buraco nenhum... (S. Paulo.)

JOÃO DA GRUA.

AGUA JAPONESA. — Deffeito prompto para amaciar a pelle e alisar o cabelo a cor que se deseja. É liquido e alicresce o cabelo, extrai a caspa. Ruedos Andradas n. 59.

TROCA

Finalmente, elle casou com a Maricota. Mas, quantas contrariedades, quantas decepções! Não pela opposição que os pais da moça lizessen, antes, pelo contrario, elles até applaudiam e faziam o maior empenho n'aquelle enlace; porém a Maricota, a filha unica do casal, moça que souhava um tipo elegante e de maneiras delicadas, adama-das, para marido, sentia sempre certa repugnancia pelo José Cebola, bruto e apaticado tavernista da esquina, o feliz escolhido, por imposição dos pais, para posuir a esposa e o resto da appetitosa Maricota.

No quarto nupcial, quando ella acabava de entrar, depois de ouvir as recommendações e conselhos dos velhos, já se achava o felizado José Cebola.

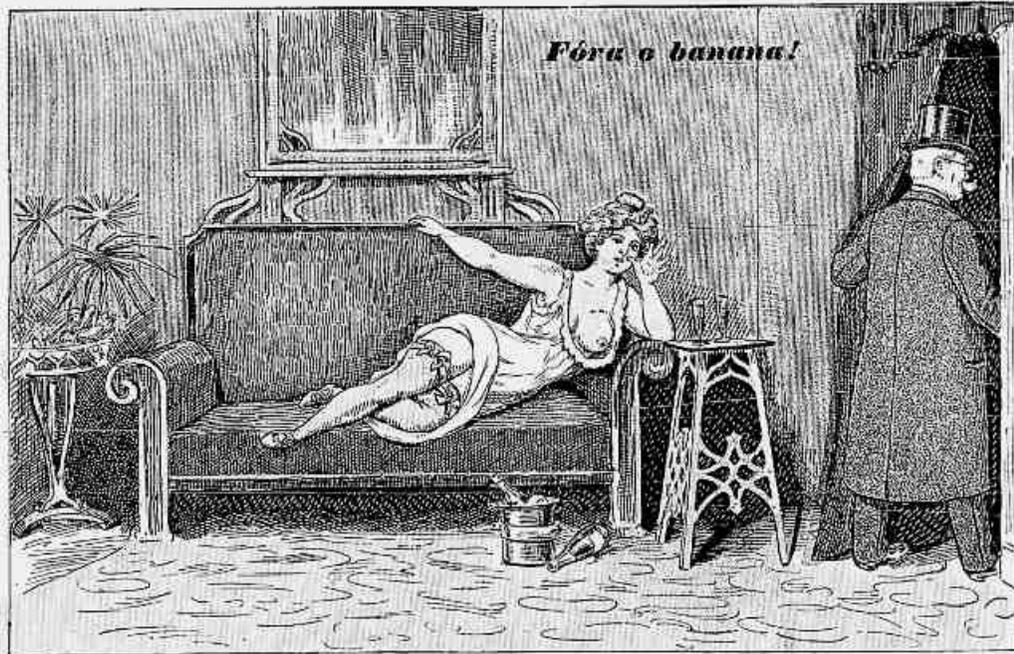
Este, em trajes nennos não se podendo mais conter, avançou para a Maricota, pretendendo dar-lhe um beijo, no que foi repellido, pois a moça, vendo a intenção sua e erua, desviou a face e deitou a correr para o quarto de casa, fugindo ás caricias do bruto marido.

Os dois, pai e mãe, tentando desculpar a menina, que ficou escondida:

— Tenha paciencia, sen Bô, é a primeira vez... deve saber... a vergonha... diz o pai, a mãe secundando-o:
— Ella hoje dorme com o José; amanhã, eu me comprometto, ella será sua mulher de facto...
O José Cebola, no quarto, ainda no mesmo estado, curtindo o maior dos supplicios, dizia:
— Pois sim; pois, sim, mas ao menos tenha um de bocês p'ra cá!

BARRIGUINHA DE MACACO.

NO DIA 13 DE MAIO ANNIVERSARIO D'O RIO NU, EDIÇÃO ESPECIAL



— Fôra o velho invalido! Fôra! Nem com uma garrafa de champagne conseguiu ficar esperto. Fôra o banana!...

MUSA VADIA

Beijado professor de portuguez, Reformador da lingua discauz, Um pouco de grammatica e de fôrça, Com todo o garbo, em casa da Irquez:

Amôr, palavra vil que na poesia A gente em sete tons canta de vez, Não passa francamente de um bafez, Substantivo réis, quem diria!

Não sou desse pensar diz a contesa, *Amôr* é um verbo que a nossa lingua Transorna sempre á nos dezes e quiza...

Erqui-me teço como um pedageiro, E disse: — Amôr, Condessa, anti logo... *Amôr é conjunção copulativa.*

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO — Esta pomada é conhecida universalmente como a que cura qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alluvia qualquer dor, erisypela, rheumatismo, etc. Rua dos Andradas 59.

Em casa de um velho: — Não tenho ahi de o conhecer, cavalheiro, sei em todo caso manda o detalhe que lhe offereça uma cadeira... — Eu aceito não só a cadeira como o resto da mobilia... — Mas quem é o senhor? — Sou o official de justiça encarregado de penhorar os seus moveis...

Loteria Esperança. — Extracções diarias ás 3 horas da tarde, depondencia á Companhia Nacional de Loterias dos Estados, rua Julio Cezar (antiga do Carmo) — Caixa do Correo n. 59.



CAVROCHES — Espalvacos cigarros com baralho de cartas illustrado, duplo, fabricação cuidada e esmerada da *Fonit Limpia*, de R. Naves & Pinto, rua Visconde do Rio Branco, 17. Cuidado com as imitações!

Contos frescos. leitura quente para gente fria. A 1\$000, em nosso escriptorio. Pelo Correo, 1\$500.



— Quem quizer aprender o *cabé-walé* é chegar-se para nós. Somos turunas nessa dança e ninguém como nós sabe arranjar uma confusão de pernas na hora do remexido...

Entre amigas. — Qual, minha querida! Parece que não chegarei aos sessenta annos! — Não chegarás mesmo... — Porque? — Porque não queres saber dos trinta e quatro, onde estas ha dez annos...

OS PEIXES



FEIJOADA

Do Sr.go Dedeo
Bato. Ahrem. Vou subindo, Pe ante pé, com cautela, Chego, enfim, ao quarto della Que me recebe sorrindo.
Imprimindo um beijo infindo Naquelle bocca tão bella, Sinto que se me regula No corpo o sangue rugido...
Um caso não esperado, A mais negra decepção, Poz-me ahi de cara ao lado;
Cahiu-me a alma no chão; Tirei da lingua, grudado, Um carozo de feijão.

BARRIGUINHA DE MACACO.

ALLIUM SATIVUM. — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, a noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento. — O legitimo tem um coelho pintado.

— Pois eu, doutor, não tenho medo do peixe envenenado, tanto que todos os dias me regalo com um bom bage... e engulo-o com tanto prazer que nem lhe acho espinhas...

CALLOPEDINA — Unica e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. Andradas 59.

PRETENÇÕES



— Sente-se aqui no meu collo, seu Pancracio. Eu amo-o!
— Mas eu gosto de sua filha e tenho minhas pretensões acerca della!
— Não faça isso! A carrocinha do Passos leva-o para a deposid...



PETECAS

— E' assim que eu trato os homens. Faço delles peteca, o que me diverte bastante. Alguns são bem pesados, valha a verdade; mas qual é a mulher que não aguenta o peso de um homem?...

TONICO JAPONEZ. — E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita evitando com o seu uso diario todas as enfermidades da cabeça. — Rua dos Andradas n. 59.
No tribunal. O réo procura por todos os meios provar que está innocente e para isso allega umas causas extraordinarias.
— O Jutz (perdendo a paciencia) — A que imbecis pretende você vencer da sua innocencia?
O réo. — Ao Sr. Juiz e a todos que me accusam...

CALLOPEDINA — Unica e infallivel extirpador dos callos; não impede de andar calçado. — Rua dos Andradas n. 59.
Estão pai e filha conversando no escriptorio quando o criado annuncia: — Está ahi o Sr. X que deseja lhe falar.
O FILHO. — Não deixe entrar. Devo lhe cincoenta mil réis.
O PAI. — Mande-o entrar; deve-me duzentos mil réis...
O FANCHULA — Historia de um doente contada por VAGABUNDO, A 1\$000 em nosso escriptorio. Pelo correo, 1\$500.

5. COLLECCÃO de modinhas, monologos e rançonetas. A 1\$000, em nosso escriptorio. Pelo Correo, 1\$500.

Rua do Ouvidor

PELA primeira vez na minha vida levei duas taponas. Pedê-za! Pesquei uma peça a uma mulata que foi mesmo de se lhe tirar o chapão.

—Voces einharem o Zé Cotó? Si não conhecem é a mesma coisa. Conheço eu e... basta.

Pois a mulata do Carabarrado, um mulherão de todos os diabos, própria mesmo para um *lunch* em gabinete reservado, andava bebendo uma arte pelo camarada. A Pomba-Mana, quando gosta de um homem, gosta mesmo e por elle faz impossíveis.

Eu, que conheço a chronica do Zé Cotó, aproveitei o momento propício de se enganar a todos e preparei uma boa... nas bochechas da rapariga!

Encontrei-me com ella e fiz as falas.

—Com que então, mulatitera, você está toda cahida pelo Zé?

—Ah! seu Vagabundo. Que Zé gostoso não deve ser elle? Você não gosta do Zé?

—Vá sabindo! Pois então posso lá gastar de um sujeito que tem a cabeça pelada?

—A cabeça não vem ao caso. A gente não come a cabeça do homem... Si elle m'amasse!

—Vá mamar no diabo!

—Você tem relações com elle?

—São perguntas essas que se façam a um homem respeitador e honesto como eu? Si eu tenho relações!

—De amizade homem! Você também toma tudo pelo lado contrario!

—Não tomo nada! Ora, que gaita!

—Isso, porém, não vem ao caso. Você é amigo do Zé?

—C'nhedido!

—Pode arranjar o par de botas!

—Onze letras?

—Que tem isso? Você não tem pretensões sobre mim?

—Sobre você? Ora si tenho!... Parece até que estou sonhando.

—Arranje-me o namoro, a cunquiza e depois falemos.

—Depois não venhas. Eu gosto sempre dos negocios adelantados. Falemos de um modo de dizer. Falemos já e depois...

—Não ha duvida...

—Acerta o passo, madama!

.....

Nesta penca de pontinhos é que foi mesmo o diabo!... Oh! vocês todos já estão abotoando os *paletots*, hein?

Ah! moleques, fiquem com a agua na bocca que peçoço de urubá nunca foi gallinha choca.

Cumprindo o que prometti fui, procurar Zé Cotó.

—Olha, rapaz, a mulata Pomba-Mana está damnada por ti...

—Que é lá isso?

—Palavrinha de honra.

—Mas eu não tenho...

—Isso não vem ao caso. Ella já sabe as tuas condições...

—E quer assim mesmo?

—Pois certo, filho, o que é de gosto regala a vida!...

—Ah! que gosto!

—Isso disse eu ainda agora quando estava subindo so cco de gatinhas.

—Pois então vamos lá.

Conforme prometti, levei o Cotó e mulata e fiquei espianando o manejo pelo buraco da fechadura.

Pomba-Mana abraçou-se ao Zé de tal forma que parecia querer devorar o. O pobre rapaz quasi morria afogado.

Por um tiz não gritei:

—Você assim estola o Zé, mulata!

Elmim chegou o momento de roubar a missarrodada do anzilho.

A mulata exigia que o malandro ficasse como Adão no Paraiso e quando tal aconteceu houve um esporreio maluco!

Abriu-se a porta de repente que eu estressasse, levei

ultra-mais no plantapherio involavel do planalto do esno.

—Pafito! Caehorro! Porque não disse logo que o Cotó era cotó?

—Como?

—Lobis você se atreve a trazer á minha presença um homem que não tem um pedacinho de... umbigo?

—Eu sei lá disso. Pomba-Mana!

—Um estrado! Oh! solongo.

—Aguenta, madama! Hoje é primeiro de abril.

A mulata seguiu um pé do vassouras e nesse manejo chamei-lhe a cacha de dente e de um salto parei á rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

Loba Jarumamba.—Com um porte de sacos de feijão ambulante, passou o illustre pai do Estado do Rio encantando as megas com a sua belleza plastica! Trajava frack de casa de goiaba com botões de carozo de inhame, calças de peçoço de alvejado quando pede esmolhas, collete de lagrima de porco quando está morrando, cartola de palha de milho e guarda-chuva de lona com cabo de navio velho. Ao estarrar-se com o presidente do mesmo Estado, scotou logo as fermiguietas do talento levant rem-lhe o globo da intelligencia e então subiu ao 1º andar da *Torre Eiffel* e de lá fez uma proclamação aos povos, até que fugiu esparvindo ao ver o vultu engajo do Edmund Bitencourt que só clamava:

—Aguenta firme, jarumenhado!

Américo B. Lizário.—O sympathico e velho camarada, que vive bolando nas aguas do *Nilo*, passou todo liré e catira aliando a bella cabolreira de maestro quando ruge orchestra.

Vestia bulla e chro caogica de garraio do parafá de cerveja Francisca Anna com botões de reclame de cerveja *Tia Antonia*, calças de chita, collete de pão duro e rosa quebrada, jaca de cara de official deg aboteo de ministro, quando esta atrapalhado para atender os amigos que procuram falar a S. Exa., e charuto de hortelã pimentas.

Ao ver-me em companhia do Kempa, estendeu-me os braços e os tres fomos comer uma boa tabada no palacio do Outete, em companhia de meu collega e amigo Rodriguezinho que anda doído para que eu accente a pasta da fazenda...

de Loanda no municipio de Campos. E accento mesmo!

VAGABUNDO.

Polpa de tamarindos do Norte

Specialidade de Alvaro Sobrinho

Saboroso refresco para o verão

Lata de 1 kilo 35, vidro 2500

Beijo com 10 kilos, kilo 25000

72, LARGO DA LAPA, 72

É JUSTO...

o mimoso quanto, cudo morrem sob a caricia do crepusculo os perfumes as óres; sentadas ao lado uma da outra, conversam a simadmente.

—Imagina dis Lili debrupando-se no hombro de Julietta e falando-lhe ao ouvido: é de manhã; tu entras no quarto de toilette onde te seguem, nas pregas da camisa, todos os odores do leite apenas abandonado e onde acobrem-te os perfumes dos frascos alertas e a frescura das porcelanas cécias d'agua.

O espelho vê-te: como és linda com um hombro e um seio sahindo da cambraia contracerta que vai cahir... que cai... Todo teu corpo.—Cabellos enrolados e a tua cabeça, braços levantados descobrindo florestas edenicás, douradas e mysteriosas—apparece então no espelho e escantale. Porque não te mirarias! Porque não te o prazer de admirar-te, visto

retu as portas fechadas e as corrimas corridas; visto que ninguem,

nem mesmo a criada de quarto pôde entrar, pôde surprehender-te?

Ela, porém, que, como numa scena de magica, abre as portas, as janellas voam, desaparecem as paredes e, de todos os lados, fascinados, encantados, homens, jovens, velhos, em multidão vêem-te, devoram-te com olhares cheios de desejos, os labios sedentes de embriaguez; e tu não pôdes mexer-te, completamente nua com os braços no ar; impossivel recusar coiza alguma a esses olhos; sem as costas luminosas e espidas como a neve; nem os seios rosacos como romãs; nem as pernas, columinas gothicás donde sai uma pequenina cascata d'ouro... Lili interrompeu-se.

—E então? perguntou Julietta.

—Sim! e então que farias tu? replica Lili.

Morreria de vergonha... si entre essas homens, jovens, velhos, em multidão, não houvesse um, bastante generoso, que me cobrisse...

Oculos (Do Grande do Sul).

Quereis gosm oellas horas do prazer? Vinde comprar os **Coutos Frescos a 1\$000** Em nosso escriptorio.

Theatro do Rio Nú

A PITADA

Cançoneta de D. Massurico VIII

Typo: *Vogeta de boceta na mão*

Al! que prazer! que sensação! Que gosto e que alegria até Tomar a gente um bom rapé Que nos penetra ao coração!

Atchim! Atchim! Que bom que é Fazer assim Atchim! Atchim! Atchim! Atchim!

Já D. Euphressia d'Assumpção Adora cá o lhagalhé Só porque lhe deu o rapé E diz pegando na mão:

—Atchim! atchim! etc.

En ainda eu novo, um franganotel Todo janota, um salafé! Dis-me uma dama:—O seu rapé E' muito forte e sarsvidote.

—Atchim! atchim! etc.

—Quer outra vez outra pitada? E ella ao tomar saltou-lhe um pé, Cato tambem! Cheiro um rapé Que de chetroso não tem nada!

Atchim! atchim! Que máo que é! Atchim! atchim! Atchim! atchim!

Então, adeus! continuarei Tomando sempre o meu rapé, Mas não me batam com o pé Que nunca mais oé voltarei!

Atchim! Atchim! etc.

formarin hydrotherapia—modelo... no genito *ant-onuca*...

—Eu que o digal...

Durante cerea de um mez fui seu cliente assiduo, nas operações nocturnas de massagem... *ventriquo*, em que é especialista a alentada e rochocho de pautica, com resultado satisfactorio para nós... *cambo-los-dolos*...

Por ultimo, sentimo-nos fatigados deesse tratamento... *intimos*; ella, principalmente—modestia á parte, da minha parte.

Ha dias (ou, por outra, ha noites) eu disse-lhe:

—Eufemia, eu transe-me dado muita bem com as massagens: vejo, porém, que outro tanto...

—Outro tanto? Credo!... —entramou ella.

—Que outro tanto não te abateca, ia eu dizer...

—Ah!... Lá isso é verdade; não ando muito boa...

—Parque não experimentas a applicação de pontas de fogo na...

—Pontas de fogo?... Que raio de coiza é essa?...

—Eu te explico:

E passando-lhe a mão, muito ao do leve, pela espinha dorsal, fui descendo até ao... logo arde ella munda de nome, balbuciando—é assim... assim...

Mas, subito, uma ligeira detonação de *caubão pneumatico*, ao faz ouvir, seguida de um forte chieira a *sessanch d'Oku* do Japão...

—Obeirava-te... —disse a perversa Eufemia, a custo suffocando o riso; chieirava-te...

DESCOVIDENTE DE UM PEDREGO

E de um mulatto profundo, Bateu ás portas do... *mundo*

Certo dia este marreco, Tinha um *quo vadis* de estroendo

Já estava com a vida feita O rio do *maribondo*!

Todo cheio de vaidades, A mái num grosso sarilho Foi estirando o seu filho

A remexer o *quo vadis*! Tanto aprendeu o *telos* Que o povo muito afobado

Dizia: aquelle damnado Té parece uma *gelta*!...

E quando a mái se á tumba Por uma tarde de arromba, Zé Povo torcendo a tromba

Chirrou o de Chico... Bumba! Pela estrada do desvio De um modo muito sereno,

Foi fazer ponto o pequeno Lá no largo do Kooto, Onde, a cavallo, montado

Juxta Pedro Primeiro, O mais astuto *fonteiro* Do jogo do rebolado,

O Chico pintava o sete No seu todo *nao me bulas*. Era o *nhonhô* das *fanchulas*

Era um menino de frente!... Usando chapéo ao lado E calças justas strax,

O demónio do rapax Era um *perigo* damnado, Chato de *arame* mais tarde

P'ra servir á... *freguezia* Fox uma casa onde se ia Com a dama fazer alarde.

A nova logo retornava E muita moça trejeira! Casou de jurar bandeira

No casa do Chico Bumba, Mas a polleita terrenha Que em tudo mette o nariz

Entripr a coisa quix, Deu o anito u deá a senha E a casa toda lavadú

Quando mal se precatava, De raiva o Chico gritava Vá p'ra *praça* que o... prendeu!

Vive agora sem dinheiro O Chico sempre a chorar... Quem não tem o que ganhar

Fax do *seu Lopes*, candieiro!

VAGABUNDO.

Parto laborioso

NA RUA DO REGENTE

O Vagabundo parteiro

Providencias do ditto

O poi da eriança

Partie, mas é verdade. Homem, por volta das 4 horas da tarde, o nosso querido companheiro Vagabundo sahia de uma casa de tolerancia, onde muito honradamente fiera apunhar uns charcos, quando esbarrou-se com uma crioula que por a bocca no mundo.

— Ah! S. Bonifacio! Ah! São Pladoba! Valei-me!...

Imediatamente o nosso companheiro se dirigiu para o corpo estranho e fez as falas.

— Que é isso, Boneta de Ferro!

— Estou quasi, seu doutor! Vejo em que estado está o meu paduella! Parece até um limão doce! Ah! que picadas no abdomeu!...

— Pica mansa. Isso não vale nada. Dentro em pouco você captra e não ha mais esparto.

Entretanto a mulher começou a berrar!

— Parece que vai sair!... Ah! São Fidelis! Quem me arranja um parteiro pela amor de Deus! Não posso mais, seu doutor Vagabundo! Acuda-me!

— Ora... porcos! Pois então você come a fruta e sei soluço com os caracos? Então, como você pede quasi chorando...

O nosso companheiro ficou ali em pello para poder fazer o serviço. De repente sahio, apunheir um bond que passava na rua do Senhor dos Passos, cruzou a da costas, virou o de pernas para o ar, deitou a crioula em cima e gritou.

— Você ver o creulinhão de perto. Preciso de um capotei escovado.

A crioula tomou posição e Vagabundo com um vulto de alcaide começou a examinar o estenderijo do camaradinho.

— Ih! Está tudo escuro. Você precisa iluminar o salão de visitas para eu poder ver si já é hora.

De repente o futuro crioulinho metteu a mão de fora e disse um *adieu* malcriado. Vagabundo seguiu-o com toda a força.

— Apanhei-te, cavaquinho!

A eriança lá dentro gritou como um vitello.

— Larga o braço, filho da pandega!

— Que é lá isso?

Por mais força que o nosso companheiro empregasse, o caramujo não deixava a casca nem a pé.

Já cansado dos labregos vieram ajudar o Vagabundo na puxadella.

Enão a coisa tornou-se roxa. Junto gente e dentro em pouco todas as pessoas puzeram as camisas para fora das costas, sfo de que em linha uns puzassem pelos outros.

Em meado da mais hora o corcillo chegava á praia do Botafogo e todos puzavam.

De repente a crioula deu um berro e o menino nasceu, atizando por terra o cordão todo.

Por um desastre. Uns cahiram por cima dos outros quechando patas, mãos, braços etc, etc.

Para punir o culpado de toda essa catástropha, foi presa a barriga da crioula e o feto foi mandado apresentar ao profeta do Acre para ter o conveniente destino.

Essa folha fez-se representar no parto laborioso pelo seu reporter K. H. Linfacoias.

COLUMNA JOCOSA

Miquelina Singapore,
Melatinha de primeira,
Era tão linda e fabelra,
Que, ao vê-la, o povo dizia

— Ah! que mulata gostosa!...
— Santo Deus, que bonazão!...
E a Miquelina, em quezão,
De todo o mundo fugia...

Fugia, mas no entretanto,
Miquelina Singapore
Sabia fazer figura

Mas... com esta discreção.
Havia um tal Jeremias,
Molegaço bastante caprioso,
Comeguido ver de perto,
O primoroso peixeio.

E por isso a Miquelina,
Desprezava os galanteios,
Peis que, bellas e felas,
Bem pachava sem ter dó.

Mas ella que surge um velhote
Tão baboso e burvado,
Com gritos de namorado,
Bem melatinha, olhem só!

Zombam todos do velhote,
Mas o homem não se abata,
Se agarra firme, na pasta,
Com um lito vigor!

E diz Ah! minha peçonha!
Tanto dizheis a falar,
Vamos, pois, lá conjugar,
O doce verbo do Amor?!

E a Miquelina casou-se
C'o esse velhote zicapi,
Realizando desas passas,
Bem dura realidade.

A Miquelina, casada,
Canceida mil favores...
E, á custa dos seus labores,
Poz o velho na *Armadão*...

PELINTINHA.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA de Granada

Granado & C. — Rua 1ª de Março, 12

O que ella queria

ELA UM mystério aquella mulher e tanto esbelta, como as palmeiras d' *A casa branca de terra* onde cantava sabias versinhos de culpa a bom'acha, sapatos brancos e luvas ao pescoço.

Que mulherão! exclamava o pessoal da zona que a via na Colombo uma vez ou outra teimar um camarão recolhido e sorver, nos golinhos, meio malice de Porto, consumindo nunca menos de trinta minutos nessa consumação.

Os *perals* fozavam bestas, mas nenhum d'elles se apurava para aquella innocencia de salta, impenetravel. — X — deste algebrico planeta que habitamos. Dizia-se, e os esbros sabiam, que a ninguém dava zala.

Tem um grilo dos setecent e E' da pá virada? Tugos os bostos que a seu respeito circulavam no Circulo dos Reporters, sem que se conhecessa nem se procurasse conhecer a origem d'ella. Ocupava todo um palacete da rua Senador Dantas, tendo por companhia n'elles uma erinda allemã, orgando pelos 60 que dá lingua vernacula, nana, entendia-se, não pescava patavina.

Ainda assim, era do dominio publico da circumscripção bohemia-Lavelas que se chamava Lola e nymphas a questão e que por uma infortunada dava por todos e pedras pta para sair, e despiu-se n'as estrechuras.

— Mas, que habeo nome aos cães? Partiu do mundo, embora dessas cinco horas de banho duna o Rio onde Miquelina Partiu onde passou dez annos e gastou tres heranças que teve e das quaes nenhuma lhe resta.

Pois outra dia o raio do Silva foi á casa da Lola, subiu o primeiro lance da escada, cabou no botão electrico e quando a velha allemã appareceu deulhe uma carta e uma peliça de cinto, dizendo:

— A carta é para a patrão; o arame é teu.

A velha sumiu-se.

Adivina Lola lio o *Rio Nu* quando lhe entregaram a carta do Silva.

A diva delicia cahir no resago a folha de maior circumlego de todas as Americanas e rugiu esta hespanhoinda:

— Yá me estridaba a mi no haber tenido importancia en tanto tiempo! Não obstante, zompan o envelope n' seu o primeiro periodo 02, melhor, o primeiro sobre amarelo da alambiqueado S'ca!

— Quando a vez primeira que te vi, é n'isto, trinando camarões na Colombo, o meu congoço tricoado foi por Deus Cupido.

Lola deu uma garudella de hombros, esprengou-se felleamente, bocejou... mas proseguiu.

— Tanto isto é verdade que para vos ser agradavel, para vos falar no vosso melodioso idioma, aprendi em viate dias na Academia do Commercio.

— Que necis! Si yó hablo el portoguez!

E baten com o pé.

A erinda, temendo levar com ella pela cara, retirou uma preciosa estatueta de marmore, ao alcance da miosichia leve da patrão.

Esta continuou a leitura:

— Juigo conveniente recomendar que tenho muito bronze... Nada meos de tres heranças...

— Donde está esse hombre tan ridiculo? Pero ha venido si en persona a traer la carta?

— Sim, senhora.

— Puez yá lo puedes decir que se marche á la calle... Pero, uo... Quiero saber hasta donde llega sua necesidad...

E Lola rruou á carta.

— Podes ter caprichos á vontade do corpo... Serei teu escravo, top eachorinho... Em summa, não sei que mais te dizer... Ah! Passos dez annos em Paris... em assumpto de amor *ultimo*, reservado, *estou á posto a tudo fazer*...

— Oh! por fim! exclamou Lola. Depois, á erinda!

— Dile que passe.

O Silva subiu, chegou até Lola, inclinou se e nessa posição esperou as ordens da caprichosa hespanhola...

Dos JOAQUIM ANQUES.

CARTEIRA DE UM PERU'

No domingo andavam passeando, de braço dado, a Azule Mineira e o Dario Droga.

Tro junthinhos, tão agarradinhos estavam, que até pareciam uns recomendados gozando as delicias da lua de mel... Parabens!

— Sabiamos da d'

— *ra m'chica* a Fany polica, está agarrado com a Annita vesga. A conselheira Rosita do collegio é quem se morde de raiva contra o Vizeonite.

Aguentem!

— A Vidigal Lili, presta a mudar-se para a zona Lapa, escreveu uns desvalores ao seu irmãozinho de breu, verberando seu phundão, pela Sarita, entre outros insultos, chammos o de *capitulo*, ao que o menino furioso respondeu que estava super saturado de rever os seus *avozos*, e preferava outros desajustados.

Está, Lili, o resultado das contendas!

— A Fernanda oxygenada está jogando com pã de doze biscois; accende uma vela a St. Olympe e outra a St. Silvino.

— Haremos do ver o resultado desse fernandeco *alle-nelle*.

— A Helda e a Tati continuam na annua amavel de intimismo. Dizem os richardenses que a Merly tem uma *linhinha* accesa com oleo de rinho e lamparina a Santa Tati, bemaventura da milaneza deparadora das coisas perditas.

— O pessoal casanico está admirado do supressivo capilar nas regiões axillares da Revilly. Ha quem diga que tucdo "na artista é notavel, immenso e capitulo. Tem suas raízes o Gaudilio!

— A pseudo Fifi e a Regina Warther, conhecidissimas nos *cabozes*, vão jantar depois do Casino nos Politicos e occasionam verdadeiras luctas. Felizmente ellas resolvem tudo em lillo; a coisa é de q' dá mais. Aproveitem!

— A Anclia Richardense mantem que todas as suas modeduras resididas á da Pension são valem uma só da Ada Bell, que aguenta entre a bocca um homem com pesos enormes.

A Helda, que é prevenida, não sãe do Zito, adestrando os dentes.

— Para abrilhantar o beneficio do Lili, a *Signorina* Helda *gritou* algumas canponetes em italiano á milaneza — tendo figurado com o nome de Merly para os *habitués* do Casino não desaparecerem á *turcheis*.

— A tal vidigaleca creatura da Fernandezca Penção, que quer passar por ter adquirido ha poucos dias *certos habitos* — aconselhamos que não falle muito, pois o *pharmaceutico*, o Romen, Deorullas e outros podem apitar.

— O Horacio anda apaixonado pelas cabelleiras loutras, das *Welfrieds* e como não pôde passar muitas horas sem as ver, marca as entrevistas num hotel á rua 1ª de Março.

O respaz tenciona *arranzar* a troupe *Welfrieds*, que já he custou duzentos francos de multa paga á Empresa do Casino, devido a um banquete que acabou ás 10 horas.

LINGUA DE PRATA

CAVAÇÃO

7A

Sabiamos da d'

VIAGENS DE MISTER JOHN

NO DIA 13 DE MAIO
Aniversario d'O RIO NU
EDI



Um certo inglez spleenico,
Por mister John conhecido,
Stando um dia aborrecido
Sem saber o que fazer,
Resolveu sem mais preambulo
Emprehender longa viagem.
Eit-o co'a sua bagagem
P'ra no vapor se metter.



Foi a Paris, essa esplendida
Capital do mundo inteiro,
E, como bom forasteiro,
Cahiu num *café-chantant*...
Alli, cahiu nos tentaculos
De actrizes e dansarinas,
Que lhe mostram umas minas
Dansando um grande *cancan*...



Passando á Hespanha, o finorio
Percorreu varias cidades
Amando muitas deidades
E até em Sevilha andou...
E nos diz ainda a chronica
Que elle entrou em Barcelona
Nos braços de certa dona
Que de prazer desmaiou...



á terra britanica,
adorada,
ha nada